



PIAGET, Jean. Jan Amos Comênio. Recife: Fundação Joaquim Nabuco; Editora Massangana, 2010. Disponível em: http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select_action=&co_obra=205230.

Marilze Wischral Rodrigues¹

Este texto foi publicado inicialmente em 1957, quando Piaget era diretor do Escritório Internacional de Educação da UNESCO, e tinha como título **A atualidade de Comênio**, que introduzia a obra **Páginas escolhidas**, publicada pela UNESCO, em homenagem aos 300 anos de aniversário da **Opera Didactica Omnia** (1657-1957). Mais tarde foi publicado com a seguinte referência: **Perspectives: revue trimestrielle d'éducation comparée**. Paris, UNESCO: Escritório Internacional de Educação, n. 1-2, pp. 175-179, 1993. Já em 1922, havia sido celebrado o quarto aniversário do centenário de nascimento de Comênio, com inúmeros congressos, seminários, homenagens e publicações em diversas partes do mundo. Para quem tem interesse em se aprofundar em estudos sobre Comênio, esta obra apresenta ainda uma cronologia da vida e obra de Comênio, estabelecida por Giuliana Limiti, da Universidade de Roma, e, uma bibliografia sobre ele, escolhida por Marcelle Denis, da Universidade de Dijon.

Jan Amos Komenský (em latim, **Iohannes Amos Comenius**; em português, **Comênio**). Nasceu em 28 de março de 1592, no município de

¹ Marilze W. Rodrigues é docente das disciplinas da área da Educação Cristã, na Faculdade Luterana de Teologia – FLT, doutoranda em Teologia na Faculdades EST e bolsista da CAPES. E-mail: marilze@flt.edu.br.

Nivnitz, na Morávia, região localizada na Europa central, atualmente território da República Checa. Faleceu em 15 de novembro de 1670, em Amsterdã, Holanda. Foi um bispo protestante da igreja Moraviana, educador, cientista, escritor checo, e é considerado o fundador da didática moderna.

Em seu sistema articulado de ensino, que reconhecia o direito de todos ao saber, Comênio propôs uma educação realista e permanente, com o uso de método pedagógico rápido, econômico, sem fadiga, a partir das experiências cotidianas, unificando todas as ciências e todas as artes.

Segundo ele, “ensinar tudo a todos” colocaria o ser humano no mundo como autor. Com o objetivo de aproximar o ser humano de Deus, queria torná-lo bom cristão, ou seja, sábio no pensamento, dotado de fé, capaz de praticar ações virtuosas. Sua pedagogia se estendia a todos: ricos, pobres, homens, mulheres, portadores de deficiência.

Para Comênio, a educação é um processo que perpassa a vida toda das pessoas, não se limita apenas à família e à escola. Por isso, pode ser considerado um dos primeiros que pensa o desenvolvimento do ser humano em estágios. Ele divide as épocas da vida humana em sete idades e compara-as com características das épocas do ano. São elas: I - a Escola da formação pré-natal; II - a Escola da infância; III - a Escola da puerícia; IV - a Escola da adolescência; V - a Escola da juventude; VI - a Escola da idade adulta; VII - a Escola da velhice. Ele defende que o ensino deve ser conforme a idade e o nível de preparação anterior e gradualmente conduzir ao crescimento.

Comênio concebe a didática como a arte universal de ensinar tudo a todos, de modo certo, fácil, sólido para obter resultados; sem enfado, mas com alegria; e para conduzir os seres humanos todos à verdadeira cultura, a bons costumes e a uma piedade mais profunda.

Dentre os fundamentos teológicos e filosóficos de Comênio, pensados para sua educação, está o fato de que todo ser humano nasce com capacidade de adquirir a ciência das coisas, em primeiro lugar, por ser imagem de Deus.

Ele estabelece **princípios da didática geral**, utilizando a natureza como modelo. Seguem os princípios de sua didática: 1. a natureza aguarda o momento propício; 2. a natureza prepara a matéria antes de começar a introduzir-lhe forma; 3. a natureza torna um indivíduo apto e prepara-o antes, oportunamente; 4. a natureza não procede confusamente, mas de modo claro; 5. a natureza começa todas as operações pelas partes mais internas; 6. a natureza inicia todas as suas formações

pelas coisas mais gerais e acaba pelas mais particulares; 7. a natureza não procede por saltos, mas gradualmente; 8. depois de iniciar uma obra, a natureza não a interrompe, mas conclui; 9. a natureza está sempre atenta para evitar as coisas contrárias e nocivas.

Comênio observa que, para quem ensinar as ciências, há **nove regras**: 1. Ensinar tudo o que se deve saber; 2. Tudo o que se ensina deve ser ensinado como coisa atual e de inquestionável utilidade; 3. Tudo deve ser ensinado diretamente, e não com rodeios; 4. Tudo deve ser ensinado no que é e naquilo em que se transforma, ou seja, segundo as causas; 5. O que for dado por conhecimento que seja dado antes de modo geral, e depois por partes; 6. Devem ser conhecidas todas as partes de um objeto, inclusive as mais miúdas, sem negligenciar nenhuma, respeitando-se a ordem, a posição e os nexos recíprocos; 7. As coisas devem ser ensinadas uma depois da outra, uma por vez; 8. Deve-se insistir em cada coisa, até que seja compreendida; 9. Devem ser bem ensinadas as diferenças entre as coisas, para que o conhecimento de cada uma delas seja distinto.

É Comênio que desenvolve o conceito de **pampédia** (educação universal) para o qual deveriam colaborar os seguintes instrumentos universais: a. **Panscolia** – escolas universais, como oficinas de cultura; b. **Pambiblia** – livros universais, como instrumentos universais de cultura; c. **Pandidascalía** – professores universais, que ensinem todos, em todas as coisas, totalmente.

Para Comênio, cada escola pública deve ser: I - Um *sanatório público*, onde todos sejam ensinados a viver e a ter saúde; II - Um *ginásio público* onde todos se habituem a exercitar-se numa agilidade e num vigor que lhes serão úteis durante toda a vida; III - Um *centro público de iluminação*, onde as mentes de todos sejam esclarecidas com a luz das ciências; IV - Um *parlatório público*, onde todos sejam preparados para o conhecimento das línguas e para o uso da palavra; V - Um *laboratório público*, onde a ninguém se permita estar na escola (e, conseqüentemente, na vida) como as cigarras nos campos, que gastam o tempo com cantilenas ociosas, mas como as formigas nos seus formigueiros, todas sempre operosas; VI - Uma *oficina pública de virtudes*, onde todos os habitantes da escola se exercitem em todas as virtudes; VII - Uma *imagem do Estado*, onde todos, ensinados, ora a obedecer, ora a mandar (como num Estado em miniatura), se habituem, desde a puerícia, a exercer o comando sobre as coisas, sobre si mesmos e sobre os outros (pois o destino poderá talvez reservar-lhes a necessidade de comandar os outros); VIII - Finalmente, uma *imagem da igreja*, onde todos

aprendam, do pároco e do diretor espiritual, com o conhecimento de Deus, a prestar culto à divindade, sendo catequizados, não apenas ao domingo, mas todos os dias, com pequenos sermões (adaptados à capacidade de entendimento da sua jovem idade) de exortação e de consolação espiritual.

Comênio define o professor como sendo cada um para si mesmo, todas as criaturas de Deus, estudadas racionalmente e o espírito de Deus, que ensina dentro de cada um, invocado sempre com devoção.

Sobre o método, ele diz que será sempre o mesmo, simples e fácil: começar sempre pela teoria (*theoria*), depois avançar através da prática (*praxis*) e chegar à utilização (*chresis*).

Sua teoria educacional resume-se em iluminar todos os seres humanos com a verdadeira sabedoria, para organizá-los numa administração civil perfeita e uni-los a Deus pela verdadeira religião, e assim cumprir com o objetivo para o qual foram enviados ao mundo.

As ideias inovadoras de Comênio, para sua época, desenvolveram métodos de instrução mais rápidos e eficientes, para que todas as pessoas pudessem se utilizar dos benefícios do conhecimento. Ele é considerado precursor das iniciativas contemporâneas de colaboração internacional em torno da educação, da ciência e da cultura.